



## PROVA 1 - Linguagens e Códigos

Matemática e Língua Estrangeira

- O início da prova está previsto para as 13h30min. Os alunos deverão sair duas horas antes da prova.
  - Não se comunique com os outros candidatos. Não é permitida a consulta a livros, dicionários, notas, livros ou dicionários. Não é permitida a presença de apenas em caso de emergência.
  - A prova 1 é objetiva, com 4 alternativas de resposta. A redação em Língua Portuguesa – e em Língua Estrangeira – deverá ser manuscrita, com letra legível e obrigatória a utilização de caneta esferográfica de tinta azul.
  - Ao utilizar o cartão-resposta, confira o número da prova e seu nome. Depois,
- Quando for solicitado a fazer outras anotações no Cartão-Resposta, utilize uma caneta esferográfica de tinta azul. Não será considerado o Cartão-Resposta se cada questão deverá ser transcrita para o Cartão-Resposta, sem rasuras.
  - Serão devolvidos para o fiscal o Cartão-Resposta e a Folha de Redação definitiva. Você poderá levar o Cartão de Prova.

# PUC GOIÁS

**RESULTADOS** - A divulgação dos resultados da prova será feita no site [www.pucgoias.edu.br](http://www.pucgoias.edu.br) (seu e-mail).

**MATRÍCULA** - A matrícula da primeira turma será dia **10/12/2010**, pelo próprio aluno ou por seu representante legal, que deverá comparecer à Secretaria Departamental do Curso.

**DOCUMENTOS** - O aluno deverá apresentar, na matrícula, os seguintes documentos: 1 foto 5x7 recente; 1 fotocópia da Carteira de Identidade; 1 fotocópia do título eleitoral; 1 fotocópia do certificado de reservista; 1 fotocópia da certidão de nascimento ou casamento; 1 fotocópia do registro de nascimento; 1 fotocópia autenticada do certificado de conclusão do Ensino Médio (ou do diploma de conclusão do Ensino Médio).

e 1 fotocópia autenticada do histórico escolar do Ensino Médio (ou do diploma).

**Para o Curso de Ciências Exatas:**  
1 fotocópia autenticada do histórico de Conclusão de Física ou primeira prova de Física, emitido pelo Departamento de Aviação Civil (DAC).

**Para o Curso de Educação Física:** Atestado médico comprovando sua saúde física e mental.

**Em caso de Ensino Médio cursado no exterior:** 1 fotocópia autenticada do diploma ou do certificado em legação consular brasileira; 1 fotocópia autenticada e traduzida oficialmente; 1 fotocópia autenticada da resolução do Conselho Estadual de Educação (CE/Ed nº 2).

## TEXTO 01

CITONHO Doutor Noêmio, desculpe a indiscrição. Andaram me falando de uma coisa, mas eu não quis de maneira nenhuma acreditar. Me disseram que o senhor é de uma raça que só come folha.

DR. NOÊMIO Pois pode acreditar. Sou vegetariano e tenho muito orgulho disto.

CITONHO Mas a gente vê umas neste mundo! Não está vendo que tomate e chuchu não dão sustança a ninguém?! Agora: feijão, farinha e carne, sim, isso é que é comida. Olhe aqui eu. Estou com mais de oitenta anos, só não como carne na Sexta-feira da Paixão – e olhe lá... Resultado: uma saúde de ferro: estou tinindo.

DR. NOÊMIO Isso é o que o senhor pensa. Seu corpo está envenenado, meu velho, com toxinas até na ponta dos cabelos. Até na sombra.

[...]

FREDERICO Eu só rezo pra defunto. Interessa? Liás, cabra safado não serve pra morrer, só serve pra apanhar. E apanhar entre os bicos dos peitos e o carço do imbigo, que é pra não deixar marcas da surra. Ah!, nós três num deserto: eu, você e um cacete de quixaba! Porque quixaba é o chá melhor que existe no mundo pra pancada. Assim, pra ganhar tempo, a gente dá logo a pisa com quixaba, porque está dando o castigo e o remédio. Mas já gastei muita cera com você. [...]

(LINS, Osman. *Lisbela e o prisioneiro*. São Paulo: Planeta, 2003. p. 22 e 25.)

## QUESTÃO 02

La letra ‘ç’, que aparece en las palabras “raça”, “sustança” y “carço” en el texto de Lins, no forma parte del alfabeto actual de la lengua española. Vea, sin embargo, estas explicaciones sobre el origen y el uso de esa letra y escoja, entre las opciones, el ítem que a seguir presente correctamente un análisis contrastivo entre el portugués y el español:

Aunque se haya dejado de utilizar en la grafía de la lengua española, la “cedilha” surgió en España. El origen de la palabra viene de *cedilla*, diminutivo de “ceda”, nombre de la letra “z” en ese idioma (traducido y adaptado de [www.soportugues.com.br](http://www.soportugues.com.br)).

La cedilla es una pequeña z. En portugués, podríamos llamarla *zedilha*. La grafía actual tuvo origen en la escritura gótica medieval.

El castellano abandonó el uso de la cedilla en el siglo XVIII (la ç fue sustituida por la z o la c simples antes de e e i). Los otros idiomas próximos, catalán, francés y portugués, la conservaron (traducido y adaptado de [pt.wikipedia.org](http://pt.wikipedia.org)).

- A ( ) Todas las palabras que en portugués son escritas con ‘ç’, en español, tienen la letra ‘z’, como *corazón, raza, caza, abrazo y azúcar*, por eso su pronunciación cambia de [s] a [z] en diversos dialectos hispanoamericanos. A ese fenómeno se le llama *ceceo*.
- B ( ) No hay absolutamente ninguna relación histórica entre las letras ‘ç’ del portugués y ‘z’ del español, ya que ambas forman parte del alfabeto brasileño y tienen sonido de ‘s’ en español.
- C ( ) Tanto la letra ‘s’ como la letra ‘z’ son grafemas utilizados para representar, en el castellano que se habla en España y en el español de Argentina, un sonido de articulación interdental, fricativo y sordo, el mismo que también se representa con las letras ‘c’ y ‘ç’ en el portugués.
- D ( ) El seseo es un fenómeno lingüístico de la lengua española, por el cual los fonemas representados por las grafías “c” (ante “e” o “i”), “z” y “s” se vuelven equivalentes, asimilándose a la consonante fricativa alveolar sorda [s], representado en la lengua portuguesa ibérica y de las ex-colonias por las letras “c” (ante “e” o “i”), “ç”, entre otras.

## TEXTO 02

Ao chegar ao Rio, de Corumbá, Fuentes hospedou-se no Hotel Bragança, na avenida Mem de Sá. Um hotel cheio de turistas argentinos falando português. [...]

Na lista telefônica Fuentes escolheu um oftalmologista de nome espanhol, Pablo Hernandez. O dr. Hernandez descendia de uruguaios e, para desapontamento de Fuentes, não falava espanhol. Em seu bem montado consultório, na avenida Graça Aranha, na Esplanada do Castelo, examinou Fuentes cuidadosamente. O cristalino, a íris, a conjuntiva, o nervo ótico, os músculos, artérias e veias do aparelho ocular estavam perfeitos. A córnea, porém, fora atingida. Didaticamente Hernandez explicou ao seu cliente que a córnea era uma camada externa transparente através da qual a luz – e com a luz, a cor, a forma, o movimento das coisas – penetrava no olho.

Córnea – moça, 24ª, vende. Tel. 185-3944.

O anúncio no *O Dia* foi lido por Fuentes. Ele ligou de seu quarto, no Hotel Bragança. Atendeu uma mulher...[...] Ela disse que ele podia pegar um ônibus no largo de São Francisco.

“É para você?”, perguntou a mulher quando Fuentes lhe falou que era a pessoa que havia telefonado. [...]

“Sim, é para mim.” A mulher não ter percebido a cicatriz no seu olho esquerdo deixou Fuentes satisfeito. [...]

“Dez milhas”, disse a mulher impaciente. “E não é caro. O preço de um carro pequeno. Minha filha é muito moça, nunca teve doença, dentes bons, ouvidos ótimos. Olhos maravilhosos.”

(FONSECA, Rubem. *A Grande Arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 137-139.)

## QUESTÃO 14

En ese fragmento de *A Grande Arte*, se encuentran dos casos de pronombre complemento átono de tercera persona, uno reflexivo en posición enclítica – “hospedou-se” – y otro de objeto indirecto en posición proclítica – “lhe falou”. Señale la opción en que correctamente se expliquen las normas sobre el uso y la colocación pronominal en español.

- A ( ) Hay tanta redundancia en el uso pronominal en español que se vuelve necesario sustituir el pronombre de objeto directo de tercera persona ‘lo’, ‘los’, ‘la’ o ‘las’ por el reflexivo ‘se’, siempre que ese aparezca en posición pos verbo (proclisis).
- B ( ) Cuando el verbo es bitransitivo, se coloca, preferencialmente, el pronombre átono de objeto indirecto (OI) antes del de objeto directo (OD), independientemente de su posición en relación al verbo – proclisis o enclisis.
- C ( ) Además de la proclisis y de la enclisis, se pueden encontrar también casos conocidos como mesocclisis, cuando se colocan los pronombres en la mitad de un verbo; eso ocurre solamente con verbos en el subjuntivo.
- D ( ) Es mucho más fácil encontrar ejemplos de mesocclisis en el habla cotidiana que en libros de gramática, en los que se busca siempre una alternativa más sencilla y menos compleja.

## TEXTO 04

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. [...]

Arrastaram-se para lá, devagar, sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.

– Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.

Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.

A caatinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas. O vó negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.

– Anda, excomungado.

O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário – e a obstinação da criança irritava-o. [...]

(RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 100. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. p. 9-10)

## QUESTÃO 22

En “sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto”, en el segundo párrafo de ese fragmento, Graciliano Ramos está diciendo que la mujer llevaba a su hijo menor colgado en su cadera. Entre el español y el portugués, frecuentemente hay variación de género para los sustantivos, aun cuando sus formas son cognadas. Pensando en ese tema, revise las alternativas a seguir y escoja la que presenta las partes de la faz con el género y el número correctamente identificados por el artículo.

A ( ) la cabeza, los ojos, el nariz, la oreja.

B ( ) la frente, la nariz, la dentadura, el mentón.

C ( ) lo cabello, la boca, lo oído, la cara.

D ( ) los dientes, el nariz, las orejas, el pelo.

## TEXTO 06

Assim também são minhas heranças genéticas. Tenho a paciência guerreira dos Generosos e a ira implacável dos Grismés.

Os Generosos são a mistura de portugueses, dos indígenas e dos negros africanos. Meu pai contava que meu avô fora pego no laço: era um selvagem, porém tinha a mansidão dos rios de navegação e a esperteza das aves de rapina. Minha avó era negra retinta, embora a bisa casara com um português. Tinha ela o poder dos séculos, pois herdara a persistência dos quilombos.

Os Grismés formavam uma dupla mistura: o branco dos estrangeiros e o amarelo do indígena. [...]

A fusão dos Generosos e dos Grismés resultou num montão de gente fina. Nem todo mundo corre para o mesmo lado. São todos assim, como o Araguaia e o Tocantins. Por isso, a dialética é verdadeira: os opostos se atraem.

(RODRIGUES, Maria Aparecida. Os dois rios. In: \_\_\_\_\_. *Cinzas da paixão e outras histórias*. Goiânia: Ed. da UCG, 2007. p. 30-31.)

## QUESTÃO 38

En este fragmento del texto “Os dois rios”, de Maria Aparecida Rodrigues, el narrador personaje cuenta las historias de sus antepasados: “Minhas heranças genéticas”, “Meu pai”, “meu avô”, “Minha avó”... En cuanto al uso de los posesivos en español, es correcto afirmar que

A ( ) siempre están de acuerdo en género y número con el nombre que determinan y pueden venir antes o después de él.

B ( ) existen adjetivos y pronombres posesivos, que se anteponen a los nombres a que se refieren y con él concuerdan en género, número y grado.

C ( ) acompañan o representan un nombre, expresando una relación de posesión, propiedad o pertenencia. Son variables en género y número cuando toman la forma plena y en la forma apocopada son variables solamente en número.

D ( ) los adjetivos y los pronombres posesivos son intercambiables, dándole al sustantivo o verbo a que se refieren solamente un aspecto estilístico propio del hablante usuario de la lengua.

## TEXTO 07

Gente pisando no calo de gente que bronqueia, revolta, geme.

– Parado.

Desce um lote de passageiros, levando na face o marco do trabalho e da esperança.

João, de pé, com as mãos firmes no friso do friso do ônibus, pensa. Seus pensamentos voam às ruas, correm contrariamente e desaparecem no turbilhão das avenidas.

João calcula: “Vida miserável, a gente tem disposição, quer trabalhar e não consegue emprego”.

– Parado.

Desce outro lote de passageiros e sobe mais gente.

Espremido e revoltado, João matuta: “Vida desgraçada: vinte oito anos, casado, pai de dois filhos, desempregado, sem casa, sem dinheiro, sem destino”...

O coletivo corre pelo asfalto quente da Avenida Goiás em direção à Praça do Bandeirante, onde os imponentes edifícios fazem guarda ao travesso Bartolomeu que ameaça incendiar os rios.

(TELES, José Mendonça. João. In: \_\_\_\_\_. *A Cidade do Ócio*. 4. ed. Goiânia: Editora Kelps. 2010, p. 43.)

## QUESTÃO 45

En el fragmento del texto 07, de José Mendonça Teles, hay algunos sustantivos acompañados de adjetivos, como “mãos firmes”, “vida miserável”, “vida desgraçada”, “asfalto quente”, “imponentes edificios”, “travesso Bartolomeu”. Sobre la ante o posposición del adjetivo en relación al sustantivo al que acompaña, es correcto afirmar que

- A ( ) puede ir tanto delante como detrás del núcleo al cual se refiere, dándole siempre al sustantivo el mismo valor accidental.
- B ( ) diferente del portugués, en español sólo se usan los adjetivos pospuestos al sustantivo. De esa forma, la traducción para los sintagmas mencionados sería, respectivamente: “manos firmes”, “vida miserable”, “vida desgraciada”, “asfalto caliente”, “edificios imponentes”, “Bartolomeu travieso”.
- C ( ) la anteposición resulta más adecuada, puesto que no restringe el referente. Esto implica que la extensión del nombre, los objetos a los que se refiere, es casi siempre la misma con el adjetivo que sin él.
- D ( ) confiere matices expresivos ligeramente distintos. El adjetivo antepuesto al sustantivo al que se refiere suele modificar el contenido semántico de éste insistiendo en sus notas, es un adjetivo *explicativo*. El adjetivo pospuesto suele limitar (aunque no siempre) la extensión significativa del sustantivo que le precede, por ello se llama *especificativo*.

## TEXTO 08

[...]

Sangram-me o peito, palavras/punhais de um reduzido número de pessoas insensatas que dominam o país e assistem com prazer, na arena dos verdes campos de minha terra, a homens digladiando-se e outros defendendo a utopia; outros, ainda incautos, insanamente ganham o pão de cada dia ao colorir a terra com sangue do irmão.

Meu olhar, ante opaco, adquire a transparência límpida do regato. Minhas retinas fotografam e embaralham cartas e cenas, alegres e tristes.

Cada pessoa ocupa o seu lugar. Existe. Resiste. Luta e revanche; recebe pancadas e flores. Sorriso de rosas; chicotadas traiçoeiras apanham-na, desprevenida, ao virar a esquina do tempo.

Importa viver, importa navegar nas naveas aventureiras e, sem comparações, viver sua história – de amor? Em julgar ou estabelecer parâmetros para suas ações. [...]

(MARTINS, Maria Teresinha. *Rapto de memória*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2010. p. 75.)

## QUESTÃO 50

Las lenguas española y portuguesa difieren significativamente en cuanto a la colocación pronominal. En el texto de Maria Teresinha Martins, se percibe el uso de la enclisis, por ejemplo, en “Sangram-me o peito”, “homens degladiando-se”, “chicotadas traiçoeiras apanham-na”. En español, los mismos sintagmas deberían ser así traducidos: *Me sangran el pecho, hombres peleándose y latigazos traicioneros la cogen*. La colocación de los pronombres en lengua española sigue la siguiente regla (marca la opción correcta):

- A ( ) El pronombre átono de objeto indirecto se coloca en primer lugar y luego el de objeto directo, viniendo los dos antes del verbo de la oración principal.
- B ( ) Prevalece el uso de la enclisis, pero se puede encontrar también el caso conocido como mesoclis, cuando se colocan los pronombres en medio de un verbo. Ocurre solamente con verbos en tiempo futuro y condicional.
- C ( ) La norma establece el uso del pronombre en posición proclítica, excepto cuando va con los verbos en infinitivo, gerundio e imperativo afirmativo.
- D ( ) Se puede o no empezar un período con un pronombre átono, ya que los pronombres personales fácilmente se reconocen en una frase porque son tácitos.